



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6924 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

ESCOLAS DE MATRIZES RELIGIOSAS PROTESTANTES E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Gustavo José Albino de Sousa - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

ESCOLAS DE MATRIZES RELIGIOSAS PROTESTANTES E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PRIMEIRA REPÚBLICA

As articulações que relacionam o pensamento de diversas denominações religiosas a determinadas posições políticas não são algo novo na história do Brasil. Ao longo dos pouco mais de cinco séculos de nossa história, evidenciamos a Igreja Católica atrelada ao Estado, inclusive como a principal ofertante da educação. Com os Tratados de 1810, os monarcas lusitanos também autorizaram a entrada de profissões de fé não católicas no Brasil. O gradual enraizamento de novas denominações religiosas promoveu disputas e mudanças na sociedade brasileira. Ao menos na forma da lei, na passagem do século 19 ao século 20, viu-se a liberdade de realização de cultos de todas as confissões religiosas, o fim do padroado e da intervenção do Estado nas questões religiosas e a separação entre Estado e Igreja (BRAZIL, 1891).

A chegada de denominações protestantes teve como mote, tanto o intuito de prestar assistência aos imigrantes que aqui chegaram, quanto a realização de trabalhos de proselitismo. Em muitos casos, tal assistência se materializava para além do espiritual, já que escolas eram construídas como anexos às igrejas, por todo o país (MAFRA, 2001; BASTIAN, 2013).

Por sermos oriundos do campo da Educação, evidentemente este aspecto nos chamou a atenção, sobretudo se consideramos a ramificação e influência que denominações de matrizes protestantes têm, hoje, na sociedade brasileira. Buscamos, assim, empreender um estudo histórico, tendo em vista que tal tema é ainda pouco explorado em nosso campo. Com isso, identificamos a temática que nos move: a inserção das escolas protestantes no país e suas perspectivas educacionais.

Mais especificamente, nossos esforços investigativos têm se concentrado na análise de concepções de educação integral. Entendemos que este é um conceito múltiplo, que envolve muitas facetas, uma vez que pode ser articulado por projetos societários distintos e, por vezes, conflitantes (COELHO, 2009). Se projetos societários têm por base ideologias ou visões de mundo (FRIGOTTO, 2001), podemos inferir que concepções de determinada religião (ou até sua refutação/ausência) estejam igualmente presentes em propostas em que a educação cumpre um papel fundamental. Portanto, a questão que levantamos a partir deste pressuposto é: qual concepção de educação (integral) se vincula a denominações religiosas de escolas de matrizes protestantes que aportaram no Brasil?

Considerando nosso objeto, bem como o propósito de realizar um resgate histórico na problematização desse objeto, empreendemos nossas análises no período circunscrito à Primeira República, sobretudo pela inserção das matrizes protestantes no Brasil, visto que o enraizamento a que já nos referimos se tornou mais sólido a partir de 1889. Por fim, limitamos nosso locus de estudo à então capital federal, Rio de Janeiro. A partir da definição desses aspectos elementares a uma pesquisa, construímos nosso objetivo: analisar as concepções de educação integral vinculadas a instituições de ensino de matrizes religiosas protestantes.

Investigamos, assim, quais colégios ligados a essas matrizes foram fundados no período em questão e, posteriormente, quais estariam ainda atuando, constituindo assim as fontes de estudo. Identificamos 3 instituições: Deutsche Schule (DS, luterana); Collegio Baptista Americano Brasileiro (CBAB, batista) e Collegio Americano Fluminense (metodista). Ao realizarmos contato com essas instituições de ensino, em suas gestões atuais, uma delas não se consolidou a ponto de desenvolvermos as análises que pretendíamos. Assim, firmamos nossa pesquisa com as duas primeiras escolas.

Na pesquisa, em um primeiro momento, foi necessário realizar um profundo estudo teórico acerca (a) das denominações religiosas e suas respectivas chegadas ao Brasil, evidenciando diferentes perspectivas filosóficas, (b) da concepções de educação integral e (c) de contextualização do período focado, para que dessem sustentação às nossas análises. Tais análises partiram basicamente da leitura de documentos oriundos dos arquivos das instituições investigadas e, realizando a articulação entre teoria e empiria constituímos, assim, um estudo teórico-historiográfico.

Nossa investigação é fruto da construção de uma tese de doutorado que se encontra em sua fase final de estudos, sendo possível, assim, adiantar alguns de seus resultados.

Um deles nos remete ao período em que se instalaram as denominações religiosas de matrizes protestantes no Brasil. Em nosso entendimento, não haveria um momento mais oportuno para isso, já que o país vivenciava intensas disputas políticas, bem como assistia à chegada de novas perspectivas político-sociais. Ao mesmo tempo, conflitos ligados às causas operárias, à laicização do Estado e mesmo ao empenho na construção do liberalismo como projeto tiveram repercussão, direta ou indiretamente, também graças aos ‘novos’ movimentos religiosos (e aos indivíduos que deles faziam parte) instalados no Brasil (BASTIAN, 2013; CUNHA, 2017).

No quesito especificamente educacional, a fundação de escolas protestantes também ocorreu em um momento único, já que na transição do Império à República, a educação foi conclamada a fazer parte do processo transformador engendrado pelo ideário republicano. Compreendendo a carência de instituições de instrução escolar no período, as escolas vinculadas às matrizes protestantes passaram também a ser vistas de maneira positiva (MAFRA, 2001; SAVIANI, 2013).

No que corresponde às nossas análises documentais, no caso do CBAB, fundado por esforço missionário, percebemos quanto a religião era parte essencial do projeto educacional por eles desenvolvido, constituindo essa escola como uma “verdadeira instituição de ensino” (COLLEGIO, 1921, p. 16). Ainda assim, vale destacar que, mesmo se sustentando como uma escola religiosa e internacional, sua grade curricular atendia as determinações de colégios oficiais da época.

Já no caso do DS, ainda que a escola fosse vinculada à Sociedade Alemã de Beneficência, visando atender imigrantes que aqui chegavam, a obra pedagógica perpassava pela administração de pastores luteranos, por meio da Associação de Pastores da Congregação

Evangélica Alemã (DEUTCHEN, 1925).

Em ambos os casos, nossas análises preliminares indicam que pode haver certa aproximação a uma concepção de educação integral, mas ela estará vinculada aos princípios de cada denominação, diretamente no CBAB e indiretamente no DS. Por isso, a talvez grande diferença entre elas reside no fato de que a segunda visava atender a comunidade alemã que chegava ao país e assim a religião poderia ser compreendida como um aspecto cultural; já a primeira, vinha como parte de um trabalho missionário que contava com a edificação de instituições educacionais.

Palavras-chave: Primeira República. Protestantismo. Educação integral.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, J. P. Protestantismos y modernidad latinoamericana: historia de unas minorías religiosas activas en América Latina. Genebra/Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica – Éditions Labor et Fides, 2013 [E-Book].

BRAZIL, E. U. Constituição de 1891. Diário Oficial [da] União, 24 fev. 1891.

COELHO, L. M. C. C. História(s) da educação integral. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

COLLEGIO Baptista Americano Brasileiro. Anuario: 1921. Rio de Janeiro, 1921.

CUNHA, L. A. A educação brasileira na primeira onda laica: do Império à República. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2017.

DEUTSCHEN Hilfsvereins. Satzungen des Deutschen Hilfsvereins zu Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Est. Gráfico Canton & Beyer, 1925.

FRIGOTTO, G. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

MAFRA, C. Os Evangélicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013.